



Assentamento “Conquista no Litoral”: dependência versus autonomia.
Settlement “Conquista no Litoral (achievement on the coast)”: dependence
versus autonomy.

KAMEI, Eloize Yoshiko¹; DUTKA, Joel²

¹Estudante de Especialização em Educação no Campo e Desenvolvimento Sustentável com base na Agroecologia (Residência Agrária), Universidade Federal de Santa Catarina, arquitetaeloize@yahoo.com.br;

²Mestrando em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, joeldutka@yahoo.com.br

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo

Resultado de um projeto de pesquisa interdisciplinar, este artigo objetiva uma análise da estratégia de desenvolvimento socioeconômico e político do modo de produção do assentamento Conquista no Litoral, localizado no município de Garuva-SC, à luz dos princípios agroecológicos. Através da prática metodológica de observação participante seguida da investigação-ação realizou-se a identificação dos interesses dos assentados em relação à autonomia idealizada pela projeção emancipatória, demonstrados pelos anseios da forma de viver e de se relacionar com o meio, versus a dependência resultante das relações comerciais, que neste caso culmina num sistema produtivo convencional que impulsiona o desenvolvimento econômico em detrimento à qualidade de vida e às relações político-sociais do convívio em modo coletivo. Acreditamos que este artigo provoca a questão da dependência versus autonomia e a coloca em evidência, destacando práticas e conflitos antes não revelados.

Palavras-chave: desenvolvimento socioeconômico; sistema produtivo; modo de produção.

Abstract

Result of an interdisciplinary research project carried out by researchers from the specialization course in Education in Rural and Sustainable Development on the basis of the Agroecology (Agrarian Residence) and Master in Political Sociology this paper aims an analysis of the socio-economic development strategy of the production mode by the settlement Conquista no Litoral (achievement on the coast), located in the city of Garuva, SC, in the light of agroecological principles. Through the methodological practice of participant observation the action inquiry was held to identify the interests of the settlers in relation to autonomy conceived by emancipatory projection, demonstrated by the interests of the way of living and relating with the environment, versus dependence result of trade relations, in this case culminates in a conventional production system that drives economic development at the expense of quality of life and socio-political relations of living in collective mode. We believe that this article provokes the question of dependence versus autonomy and places the debate in evidence, highlighting practices and conflicts before not disclosed.

Keywords: socioeconomic development; production system; mode production.



Introdução

Para este estudo o conceito de agroecologia está vinculado ao discurso político-produtivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, em termos de seu ideário de reforma agrária popular. Diante das propostas/metastabelecidas como o ideal de Reforma Agrária Popular, uma nova forma de pensar os assentamentos se faz necessário para reforçar a identidade do campesinato na conjuntura atual do modo de produção agrícola hegemônico, para se evitar a reprodução em menor escala do modelo fragmentado e fragmentador vinculado à lógica do mercado.

Para Altieri a agroecologia é definida como “uma nova e dinâmica ciência”, integrando “princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos”, tendo os “agroecossistemas como unidade de estudo”, considerando o “conhecimento e a técnica dos agricultores” para “desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos”, tendo por objetivo maior estudar e tratar ecossistemas produtivos ou preservacionistas, desde que “culturalmente sensíveis, socialmente justos, economicamente viáveis” (ALTIERI, 2008, p. 21; 23). Para Gliessman (2001), a agroecologia destaca a importância do redesenho da propriedade, considerando as potencialidades locais, através da combinação dos elementos de produção com os fatores determinantes.

Dessa forma, o processo agroecológico é entendido como uma perspectiva articulada de difusão de conhecimento e inovação, que vem tentando se desenvolver como um processo gradual e multilinear de mudanças ao longo do tempo, nas diversas formas de manejo para com a agricultura e não se restringindo à produção, mas também à sustentabilidade ecológica (GLIESSMAN, 2001; SEVILLA GUZMAN. *et al.* 1996, 2006; ALTIERI e TOLEDO, 2011).

Considerando que a agroecologia se constitui um conjunto dos princípios mencionados e comentados e que a sustentabilidade social ecológica é a forma de sua manifestação em condições agrícolas na quais predomina a agricultura familiar camponesa, analisaremos neste contexto as correlações entre sustentabilidade social ecológica e o assentamento pesquisado.

Pautado nos princípios coletivistas, o assentamento pesquisado abrange as relações de trabalho e convívio. Neste contexto aflora a necessidade de ser realizada uma leitura das relações sociais que se estabelecem neste espaço, as diversas percepções e opiniões decorrentes desse modo de vida, da gestão e a relação com MST e a agroecologia.

O assentamento Conquista no Litoral, oficializado em 1995, possui uma área de 93 ha, composta por 90% remanescentes florestais e 10 ha de área produtiva. Organizado na forma de agrovila, as residências são padronizadas e



foram edificadas com tijolos ecológicos de barro prensado, produzidos localmente, num sistema de mutirão. Não há divisão formal dos lotes e as treze residências estão distribuídas ao longo de uma via interna, distantes quinze metros entre si e próximas ao refeitório. O galpão de produção, comercialização e distribuição dos produtos é equipado com câmara fria, sanitários e escritório.

O trabalho na cooperativa esta organizado em setores de produção, administração, refeitório e maquinários. O modo de produção é convencional, prevalecendo à busca de uma maior produtividade através da utilização intensa de insumos externos, o que em curto prazo conduz a resultados visíveis de produtividade e da eficiência agrícola (SOUZA, 2012).

O modo de vida coletivo está vinculado a uma matriz qualitativa, enquanto forma de aprendizado. Pautado em princípios de igualdade e solidariedade, o MST incentiva formas associativas e cooperativas de produção após a conquista da terra, fato que é justificado pela necessidade fundamental da ação coletiva para a viabilização de subsistência. Nos assentamentos coletivos podem ser evidenciadas peculiaridades, pois, além de se organizarem em torno de modos coletivos de produção, são caracterizados também pela não-divisão da área total de terra em terrenos individuais.

Metodologia

Através da prática metodológica de observação participante seguida da investigação-ação participativa foi realizada a leitura da realidade local buscando a identificação dos interesses dos assentados em relação à forma de viver e de se relacionar com o meio, vinculado ao sistema produtivo e às práticas sociais e organizativas da vivência coletiva (PINTO, 1989; WHITE, 2005).

Durante o período de um ano, foram realizadas quatro inserções em campo, com período de duração variando entre 5 a 8 dias, onde foram aplicadas entrevistas coletivas e individuais e realizadas dinâmicas como a construção da linha do tempo para o resgate histórico da identidade local. Em termos culturais, a intervenção social humanística visaria o resgate da memória coletiva proveniente da cultura do trabalho dos grupos de assentados (SEVILLA, 2002).

Como estímulo ao debate, foi realizada a dinâmica da árvore dos sonhos, onde cada indivíduo escreve os seus sonhos num papel em forma de folha e as dificuldades que encontra no caminho em formato de pedra. A leitura coletiva viabilizou a caracterização da satisfação dos assentados e uma abertura ao debate sobre o futuro e as dificuldades do coletivo em alcançar as metas almejadas.

Resultados e discussões



O enfoque analítico adotado nesta pesquisa aborda o conceito agroecológico na análise das dimensões sociopolítica de transformação social; socioagroecológica e produtiva e a socioeconômica de ação social (SEVILLA GUZMAN 1996, 2006, TOLEDO V.M. 2002). O objetivo final do exercício de análise é identificar as possibilidades e limitações de alcance dos objetivos elencados pelos moradores para o assentamento estudado, focando os pontos-chaves, cuja modificação possa alavancar a evolução do sistema (KHATOUNIAN, 2001).

De acordo com os relatos colhidos, a produção inicialmente orgânica, originada pela adaptação dos produtores ao novo agroecossistema em que se inseriram - área cultivável pequena e a terra é frágil, argilosa, além do lençol freático aflorante - migrou para a forma convencional pelas exigências de mercado, referentes à estética do produto, atualmente caracterizado pela produção de hortaliças.

Durante a pesquisa foram identificados aspectos relevantes da realidade vivenciada. Em contraponto ao ideal harmônico de bem estar vinculado à agroecologia, no assentamento estudado foi indicado pelos moradores a força produtiva insuficiente, a pequena área útil do assentamento, a divisão social do trabalho e a própria relação social entre as famílias. Durante a pesquisa identificamos que no assentamento a questão de saúde está vinculada ao tratamento de doenças e não das causas, que podem inclusive ter origem nos problemas do meio social.

Cabe destacar que apesar de organizado de forma coletiva quanto à produção e ao convívio, localmente ainda foram identificadas dificuldades para estabelecer e criar espaços de lazer em coletivo que oportunize as iniciativas de interações entre estes sujeitos.

Conclusões

A pesquisa evidencia que a existência de compromissos formais de fornecimento previamente assumidos, condiciona o modo e o sistema produtivo.

Em dezenove anos de organização coletiva, as mudanças ocorreram influenciadas pelas relações comerciais, refletindo de forma conflitante na qualidade de vida e na (trans)formação das relações político sociais internas.

Quanto às relações externas, se por um lado há o reconhecimento do assentamento através dos contratos de fornecimento de mercadorias, por outro a invisibilidade é demonstrada pela ausência de dados na administração pública ou programas direcionados ao planejamento e desenvolvimento da área - a não existência no sentido social e político.



Apesar de sua importância para o caso analisado, a *agroecologia* coloca-se mais como uma possibilidade de arranjos produtivos do que um *modo de vida*, mesmo com sua identificação com valores e saberes dos pequenos agricultores. Desconsiderar que a dinâmica do mercado age como marcador social imanente das diversas trajetórias individuais seria desconsiderar o poder estruturante dos poderes sociais abrangentes, supervalorizando as autonomias. Para a viabilidade de uma mudança seria necessária a consciência coletiva na construção de um espaço para pensar e praticar a Agroecologia.

Em relação à forma de organização coletiva, para seu fortalecimento se faz necessário o foco na melhoria da qualidade de vida dos assentados - pautado em decisões democráticas - trilhando pelos princípios agroecológicos um caminho para a autonomia e emancipação, além da (re)afirmação identitária do movimento social e uma (re)definição de seu efetivo papel político.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2008.

ALTIERI, M., TOLEDO, V. **La revolución agroecológica en América Latina**. Sociedad latinoamericana de agroecología SOCLA 2011. Versión al español del artículo Altieri, M. & V.M. Toledo. 2011. The agroecological revolution of Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants. The Journal of Peasant Studies Vol. 38, No. 3, July 2011, 587–612. Traducción de Pablo Alarcón-Chaires revisada por los autores.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu, 2001.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife, 1989, Mimeo.

SEVILLA GUZMAN, E et al . **La acción colectiva en agroecología**. Memórias II congreso de la sociedad española de agricultura agroecológica. Pamplona-Iruña Setembro de 1996.

_____. **La agroecología como estrategia metodológica de transformación social**. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, España. 2006 Texto Disponível em:
<<http://www.agroeco.org/brasil/material/EduardoSevillaGuzman.pdf>> Acesso em Março de 2015.

_____. **A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas**. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.3, n.1 p.18-28, jan./mar. 2002.



SOUZA, Andre Luiz G. **Efeitos do sistema de produção orgânico e convencional na qualidade nutricional de alface dos grupos lisa, crespa e americana.** UFS. Sergipe 2012. Disponível em:
http://bdtd.ufs.br/tde_busca/arquivo. Acesso em 15 de novembro de 2014.

TOLEDO V.M. **Agroecologia, sustentabilidad y reforma agrária: la superioridad de la pequeña producción familiar.** Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre. v. 3, n. 2. Abril junho de 2002 p 27-36.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.